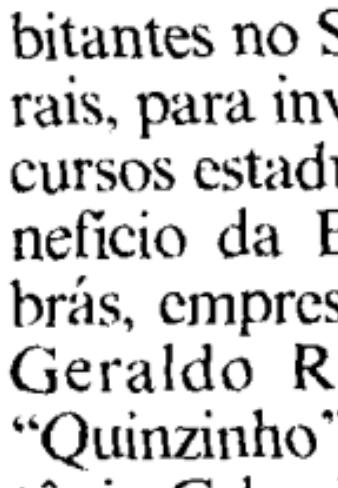


JOSÉ GERALDO: NOVA SUSPEITA.

EMPRESAS FAVORECIDAS



O deputado federal Nilmário Miranda (PT-MG) passou a segunda-feira em Jequeri, cidade de 15 mil habitantes no Sudeste de Minas Gerais, para investigar desvios de recursos estaduais e federais em benefício da Engesolo e da Engebrás, empresas do deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB), o "Quinzinho", e da Senge, de Antônio Celso Ribeiro, irmão de José Geraldo. As denúncias serão encaminhadas hoje à CPI do Orçamento. Segundo Miranda, o material reunido já seria suficiente para entrar com pedido de cassação do mandato de José Geraldo, que em 1990 chegou a jogar dinheiro de helicóptero à população pobre de Jequeri.

Miranda levou à cidade cópias das 12 emendas apresentadas por "Quinzinho" em 90, 91 e 92 para orientar suas entrevistas com moradores e as visitas a "obras" contempladas no Orçamento. Uma delas é a Casa de Detenção do lugarejo de São Vicente do Gramá, onde não há sequer um policial. O deputado petista descobriu, também, o desaparecimento de uma verba de US\$ 55 mil, liberada em setembro do ano passado pelo ex-ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza (PFL-PE), também acusado no escândalo e que depõe hoje na CPI do Orçamento.

De acordo com Miranda, a verba seria para obras de infra-estrutura em Jequeri e, embora não existam provas documentais, o dinheiro teria seguido para a agência do Banco do Brasil da cidade vizinha de Ponte Nova, em nome da Construtora Rio Doce. De lá, o dinheiro foi para o BB de Jequeri, onde uma parte teria ficado com correligionários de José Geraldo, enquanto outro montante teria ido para a conta do parlamentar no Banco Rural, em Belo Horizonte.